

A construção da identidade de policiais ao longo da carreira: Sua perspectiva e a visão do seu núcleo familiar

RESUMO

palavras-chave:
Identidade.
Agressividade.
Representação social.

O presente estudo visou conhecer como se deu a construção da identidade de policiais militares ao longo da carreira. Se houve transformações nessa identidade e se as mesmas eram percebidas tanto pelo policial militar quanto por seu núcleo familiar. Objetivou identificar se as mudanças afetavam suas relações familiares e verificou também a representação do papel social do policial militar e as perspectivas destes em relação ao momento da chegada da aposentadoria. Para atingir os objetivos, utilizou-se questionário de entrevista não estruturada com a técnica de entrevista guiada em visitas no 8º Batalhão de Polícia Militar e nas residências indicadas pelos policiais. Ficou apurado que tanto a família quanto os policiais percebem mudanças em sua personalidade e destacam a atenção como fator predominante onde a família é afetada diretamente por esta. De modo geral acreditam serem vistos com respeito e como heróis da sociedade, mas não se sentem compensados pela mesma. O momento da aposentadoria é esperado com anseio, todavia, com muitas incertezas. Os entrevistados demonstraram preocupação considerável na preparação para esse momento. A pesquisa é de suma importância, pois servirá para a administração de Recursos Humanos da Instituição, elaborar projetos motivacionais, de preparação para inatividade e de acompanhamento do policial militar.

ABSTRACT

key-words:
Identity.
Aggressiveness.
Social Representation.

The present study aimed to know how the construction of the identity of military police officers during the career was given. If there were transformations in this identity and if the same were perceived by both the military police and their family nucleus. The objective was to identify if the changes affected their family relations and also verified the representation of the social role of the military police and the perspectives of these in relation to the moment of the arrival of the retirement. To achieve the objectives, a non-structured interview questionnaire was used with guided interview technique in visits to the 8th Military Police Battalion and in the homes indicated by the police officers. It became clear that both the family and the police perceive changes in their personality and highlight attention as a predominant factor where the family is directly affected by it. In general they believe they are viewed with respect and as heroes of society, but they do not feel compensated by it. The moment of retirement is expected, but with many uncertainties. The interviewees showed considerable concern in preparing for this moment. The research is of paramount importance, since it will serve for the administration of Human Resources of the Institution, to elaborate motivational projects, of preparation for inactivity and of accompaniment of the military policeman.

Introdução

A identidade de uma pessoa está em constante transformação. Além disso, o ser humano é um ser de relações, e em cada ambiente pode apresentar-se de maneira diferente, pois em contato com o outro existe uma troca de conhecimentos e informações que podem influenciar o comportamento do sujeito.

O indivíduo possui suas próprias cognições e percepções acerca de suas mudanças, de seus comportamentos e ao relacionar-se no meio social, o outro também passa a perceber e classificar o papel deste profissional e suas mudanças diante dos vários sistemas sociais: família, trabalho, entre outros campos.

Na contemporaneidade o papel da polícia possui um desdobramento singular no que tange o combate a criminalidade. Tal profissão é única quando se considera a atuação para o cerceamento de atos delitivos cometidos diariamente, e isso se dá por se tratar de uma especialidade regulamentada em lei e reconhecida pela sociedade em geral, como agentes aplicadores e cumpridores do ordenamento jurídico.

É certo que a formação de um policial militar de Goiás, gera grande pressão sobre o indivíduo, uma vez que se trata de uma instituição com pilares pautados estritamente sobre a hierarquia e disciplina, das quais derivam o militarismo. A instituição goiana citada, possui 159 anos de atuação e tem missão, visão e valores bem definidos. O art. 5º do

*Aluna do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, crislorane_psi@yahoo.com.br; Aparecida de Goiânia – Go, Junho de 2018.

** Professor orientador: 2º Tenente, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, leninebranquinho@hotmail.com, Pires do Rio – Go, Junho de 2018.

decreto lei 19.969/18 do Estado de Goiás, que institui o Código de Ética dos Militares do referido Estado, trata do sentimento do dever e da ética militar que esse profissional precisa incorporar, dentre eles: amar a verdade e responsabilidade; zelar pelo preparo próprio, moral, intelectual e físico; ser justo e imparcial; cumprir e fazer cumprir as leis; exercer com autoridade, eficiência e probidade as funções que lhe couberem, dentre outras (GOIÁS, 2018). Nota-se que tais exigências fazem com que o sujeito se observe e faça autoavaliação a maior parte do tempo para que caso necessário, remodele seu comportamento.

A partir de tais considerações, visa-se responder na presente pesquisa: A formação policial militar gera agressividade e/ou violência no indivíduo? Se sim, ele leva esse comportamento para seu ambiente familiar? O sujeito consegue observar mudanças em sua personalidade proveniente dessa formação?

O pressuposto que norteia este estudo é que a formação institucional do policial militar potencializa a agressividade e gera a violência no indivíduo, o que exige desses profissionais uma nova configuração de papéis em determinados espaços. Há também uma conjectura de que o indivíduo esteja em constante mudança, e perceba tais aspectos além de seu núcleo familiar. Os fundamentos teóricos relacionados ao tema são: identidade, agressividade, violência e representações sociais.

O objetivo desta pesquisa foi investigar a construção da identidade de policiais militares do 8º BPM (Batalhão de Polícia Militar) da cidade de Aparecida de Goiânia ao longo da carreira, e, especificamente, conhecer a percepção de suas mudanças comportamentais sob a própria ótica e sob a visão de seus familiares de convívio habitual, identificar as transformações de identidade ocorridas em função da profissão e as mudanças em seus espaços sociais, identificar a representação social de seu papel na segurança pública e analisar as perspectivas de futuro em relação a transferência para reserva remunerada quanto a carreira, quando se fizer jus a esse direito.

Braga e Faria (2018), explicam que os policiais militares passam por influências das identidades esboçadas socialmente pela profissão, tanto pelo meio social, quanto institucional, contudo, pode-se acrescentar ainda o meio familiar.

A verificação desse tema social é relevante, e se faz necessário o uso da abordagem de pesquisa qualitativa, pois tais levantamentos contribuirão significativamente para a futura formação acadêmica de policiais militares.

A pretensão é a contribuição com a promoção de políticas públicas que incluam policiais militares e suas famílias e lhes auxiliem no que é peculiar à condição de uma profissão que apresenta riscos reais diários de morte, convivência em ambientes hostis gerando estresse e agressividade, incluindo apoio psicológico periódico semanal/quinzenal como uma questão social e de saúde.

1 Revisão Bibliográfica

Ciampa (2007), diz que a identidade de uma pessoa está sempre em metamorfose; para o autor, a identidade pessoal é caracterizada pelas relações sociais estabelecidas pelo indivíduo, e em sua totalidade, as identidades formam a sociedade, construindo-se uma história ou projeto de vida. A partir da estória do Severino e da história da Severina, o autor apresenta algumas definições da identidade: primeiramente sendo representada pelo nome próprio, que simboliza cada indivíduo, depois, pela atividade exercida pelo indivíduo, co-sificando-o.

Ainda de acordo com o autor, para o entendimento da identidade é preciso compreender seu processo de formação, vista com uma representação, e acrescenta outro conceito que é a identidade pressuposta, caracterizada pela aceitação do que é imposto pela sociedade, que julga e classifica, e o indivíduo internaliza; com características de temporalidade, presentes na concretude da identidade que está sempre se atualizando, exigindo seu estudo no passado, presente e futuro, ou uma mesmice, existente na identidade abstrata, fazendo do homem um ser de possibilidades. Para o autor, a identidade está sempre em contínua transformação, é contraditória, múltipla, mutável e, no entanto, una.

De acordo com Hall (2011), existem três tipos de identidades, cada uma relacionada a um período histórico diferente. No presente estudo se faz relevante apontar as duas últimas citadas pelo referido autor; a identidade do sujeito sociológico da idade moderna e a identidade do sujeito pós-moderno da atualidade. Na primeira, o autor esclarece que o núcleo da identidade é instituída e modificada no contato entre o eu e a sociedade, e na última a identidade passa a ser fracionada, onde o sujeito passa a ter várias identidades a depender de seu espaço. O autor destaca o processo de globalização como fator de impacto na construção da identidade.

A identidade é um amálgama de afetos e representações que o sujeito experi-

A obra modernidade líquida, trata sobre o processo de modernização citando metáforas de estados líquidos e fluidez. Em suma, o livro traduz o cenário atual de que a modernização está em constante mobilidade, e as relações sociais frágeis e volúveis, como num estado de liquefação (BAUMAN, 2001).

Em várias abordagens da psicologia, ciência que estuda o comportamento humano, ao abordar a temática da agressividade, não se chegou a um consenso. Enquanto algumas abordagens, defendem a ideia de que o homem nasce agressivo, outras justificam que o homem é como uma tábua rasa que apreende no decorrer de seu desenvolvimento tais comportamentos. Freud (1996), acreditava que a agressividade é desde sempre agregada/inata ao homem, ela seria um dos componentes da pulsão sexual:

No tocante à algolagnia ativa, o sadismo, suas raízes são fáceis de apontar nas pessoas normais. A sexualidade da maioria dos varões exibe uma mescla de agressão, de inclinação a subjugar, cuja importância biológica talvez resida na necessidade de vencer a resistência do objeto sexual de outra maneira que não mediante o ato de cortejar. Assim, o sadismo corresponderia a um componente agressivo autonomizado e exagerado da pulsão sexual, movido por deslocamento para o lugar preponderante (FREUD, 1996, p.148).

Em concordância ao autor mencionado anteriormente, Winnicott (1995), afirma que amor e ódio estão relacionados com a ideia da agressividade, e declara que o bem e o mal existentes nas relações humanas, estão intrínsecos na natureza humana. O autor cita que um bebê antes mesmo de seu nascimento, manifesta movimentos naturais e com isso experimenta aspectos agressivos apesar de estes não possuírem tal significado para o mesmo, uma vez que os bebês ainda não estão organizados intelectualmente como pessoa. Winnicott reitera que a agressividade pode ser uma reação a frustração, bem como uma das fontes de energia e força do sujeito.

Por outro lado, Locke (1632-1704 apud REZENDE, 2017), filósofo inglês, era opositor a ideia do inatismo, e defendia a tese de que o ser humano era como uma página em branco, uma tábua rasa, onde o conhecimento seria adquirido através da experiência. Em contrapartida, na abordagem do behaviorismo radical, uma das especificidades da psicologia, acredita-se que o comportamento é um misto, onde cada sujeito tem fatores biológicos e ambientais que se unem no processo de aprendizagem (REZENDE, 2017).

O conceito de agressão é comumente confundido com violência. Contudo, se faz necessário diferenciá-las, uma vez que a agressão se trata de um comportamento adaptativo em resposta às pressões ambientais, uma prática que não exige raciocínio, sem um alvo direcionado, uma forma de resistir através da luta qualquer coação. A violência por sua vez, se trata de um comportamento lesivo, destrutivo, voltado a membros da mesma espécie. Ambas não podem ser comparadas pois a violência possui um aspecto ultrajante (FERNANDES; FERNANDES, 2010, p. 115).

O fato da agressividade ser constitutiva não significa, porém, a validade ou legitimidade de todos os seus movimentos. Este é um dos pontos essenciais em uma diferenciação nem sempre evidente. Enquanto a agressividade institui o outro em um lugar de autoridade e investido de um certo valor, a violência promove a desqualificação deste valor, anulando este outro. (VILHENA; BITTENCOURT, 2008, p.618).

Gaiarsa (1993), relata em sua obra a oposição de que passa o homem para se perceber agressivo e/ou violento e atrela a esses conceitos a relação de poder. Ele defende a ideia de que a agressão é algo congênito, pois o indivíduo aprende a se defender e se impor quando necessário, e destaca que isso é fundamental. Para o autor: “O difícil, para resolver individualmente o problema da agressão humana, é conseguir juntar os contrários em nós – aceitar ambos como próprios, como partes necessárias de mim” (GAIARSA, 1993, p. 26).

Consoante ao mencionado anteriormente, Costa (1986), afirma em sua obra que acredita que a violência não pode ser pensada dissociada do poder no campo da psicanálise por ter se tratado de uma época que muito marcou a abordagem em destaque.

Carvalho (2016), afirma que a violência é uma doença no contexto social, que em momentos distintos surge como causa e em outros como consequência, que significa de qualquer maneira uma quebra nas relações sociais e submetem o ser humano a uma do-

minação ao irracional e instintivo. O autor explica que a agressividade por sua vez seria o estímulo impulsionador que levaria a raça humana a evoluir, diferindo-a da violência. Ele explica que é inquietante quando a população começa a se tornar suscetível a violência, ignorando o limite que deveria servir de fronteira desta para com a agressividade. Para ele:

O grande desafio é saber distinguir agressividade de violência, com vistas a construir uma nova cultura, alicerçada no paradigma da alteridade, no respeito ao outro, precisamos nos reconhecer enquanto seres capazes de violência e deixar de acreditar que violentos são apenas aqueles que nos cercam (CARVALHO, 2016, p.140).

A Polícia Militar é o órgão competente pela manutenção da ordem pública através do policiamento ostensivo desenvolvido de diversas maneiras: em viaturas, policiamento a pé, unidades especializadas, unidades operacionais, entre outras. Por vezes na atuação e função do policial militar em combater a violência e os ilícitos cometidos pelos sujeitos, se faz necessário o uso da força, sendo este o único agente possuidor de tal poder como representante do estado (SILVA, 2007).

No cerne da questão está o fato de que, no combate à violência disseminada na sociedade, o policial militar às vezes, atua com violência, de tal maneira que o limite entre a atuação militar legítima e a ilegítima, com abuso de poder e de violência, se perde, e o militar passa a reproduzir a violência que vivencia no seu dia, sendo concomitantemente, agente e vítima daquela (SILVA, 2007, p.3).

Consoante ao mencionado acima, Porto (2008), aponta uma dicotomia na atuação policial pois, se por um lado esses profissionais são sinalizados como elementos de condutas violentas, por outro são exigidos pela instituição e pela própria sociedade a agir com maior eficiência, inclusive com o emprego da violência.

A profissão do policial militar, leva este a estar sujeito diariamente a variáveis que podem prejudicar sua completude física, moral e emocional. Esse profissional precisa estar sempre em prontidão, pois uma das características que marcam sua atividade é a imprevisibilidade. Constantemente, o policial precisa agir de forma enérgica e quando imprescindível, tomar medidas coercitivas que constantemente acabam desagradando os infratores da lei, ficando conhecidos muitas vezes por atrevidos, estraga-prazeres, gerando discriminação com a figura desse profissional (REZENDE; CAVAZZA, 2002).

Assim, verifica-se necessário algumas metodologias utilizadas na capacitação e na formação profissional dos homens e mulheres pertencentes a esta instituição. A matriz curricular do Curso de Formação de Praças (CFP), traz princípios norteadores, objetivos específicos além de eixos articuladores para a qualificação do policial militar. Alguns dos eixos que embasam a formação dessa classe são: Sociedade, Espaço, Poder, Estado e Segurança Pública por considerar o policial militar um sujeito de interação social; Ética, Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública, para estimular o desenvolvimento desse profissional a atitudes concernentes a ética da existência e a prática profissional além das implicações no campo institucional; Diversidade, Conflitos e Segurança Pública que visa proporcionar ao policial militar instrumentos para conhecer e refletir sobre as expressões da diversidade e do conflito como fenômenos inerentes a vida social. Também no campo prático, é ministrado a disciplina de treinamento de pronta reação, onde o profissional aprenderá a identificar o uso diferenciado da força a partir de procedimentos e técnicas, a fim de possibilitar que o policial assuma a postura adequada e proporcional a resistência e/ou agressão injusta recebida (PMGO, 2017).

2 Metodologia

O presente artigo científico buscou estudar/explorar como se deu a construção da identidade de policiais militares ao longo da carreira e verificar sua percepção acerca do assunto abordado bem como a ótica de seu núcleo familiar sobre o tema. O 2º CRPM (Comando Regional de Polícia Militar), conta com um quadro de 1015 policiais no serviço ativo. Para essa pesquisa, devido ao tempo reduzido disponível para coleta de dados, bem como a grande dimensão das cidades geridas (Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Trindade) pelo comando mencionado e distância dos batalhões, foi escolhido a sede do 8º Batalhão na cidade de Aparecida de Goiânia para coleta de dados da amostragem, que possui um efetivo atual de 132 policiais militares, sendo 7 no quadro de oficiais e 123 no quadro de praças dos quais 38 estão em período de formação.

A amostra foi delimitada ao quadro de cabos do presente batalhão que conta com

17 policiais no serviço ativo. O convite para participação da pesquisa foi estendido aos 17 cabos do batalhão, sendo tal número definido pelo cálculo amostral utilizando a população do quadro de cabos existentes do referido local.

O lapso temporal da pesquisa se deu no período compreendido entre dezembro de 2017 e junho de 2018, devido a data pré-determinada para encerramento da mesma.

Portanto, para a confecção deste trabalho, inicialmente foram feitas buscas em obras literárias e em sites a fim de explanar a problemática abordada. Após tal etapa foram feitas visitas ao 8º BPM e efetuado o convite para participar da pesquisa aos policiais militares (Cabos), que ali estavam em serviço. Posteriormente com a explicação do objetivo da presente, e com assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), foi realizado uma entrevista com auxílio de roteiro e num segundo momento com a autorização dos mesmos, foi efetuado a visita domiciliar para a entrevista a um familiar indicado pelo entrevistado com convivência mais próxima e com os mesmos critérios estabelecidos anteriormente.

Foi necessário a utilização de entrevista não estruturada através de técnica de entrevista dirigida, que consiste no desdobramento de perguntas formuladas previamente, para que o pesquisador tivesse flexibilidade na condução da entrevista e o entrevistado liberdade nas respostas, evitando desvio dos temas abordados. Utilizou-se também gravador, computador, caneta e papel.

Por conseguinte, foi feita análise de resultados através de método qualitativo por categoria de respostas, a fim de verificar cada objetivo mencionado na pesquisa, e confirmar ou não as hipóteses mencionadas.

3 Análise e discussão dos resultados

O objetivo dessa pesquisa foi investigar a construção da identidade de policiais militares ao longo da carreira, e, especificamente, identificar as transformações de identidade ocorridas em função da profissão, investigar a percepção dessas mudanças ou não sob a própria perspectiva e sob a visão ótica do seu núcleo familiar, verificar também a representação social do papel do policial militar, e analisar as perspectivas de futuro em relação à passagem do serviço ativo para a reserva remunerada.

Devido a dificuldade de acesso a todo quadro de cabos da sede do batalhão por alguns estarem de férias, ou por licença médica, ou por resistência quanto a cooperação para a pesquisa, ou mesmo por dificuldade na disponibilidade de horário para entrevista, o estudo contou com a participação de 17 pessoas, sendo 10 Cabos e 7 familiares, tendo sido entrevistados no ambiente de trabalho e em suas residências. A seguir serão apresentadas as categorias de análise elaboradas de acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa, a partir dos dados obtidos nas entrevistas.

3.1 Interesse pela carreira militar e formação

O interesse pela carreira militar na maioria dos entrevistados se deu de forma voluntária e influência através do desejo interno adquirido pela simbolização construída através da figura do profissional policial militar: “Desde os 7, 8 anos de idade.. por vontade própria, porque eu achava muito bonito ver os militares desfilar em dia de 7 de setembro, então eu tive aquela vontade própria de ser militar mesmo”. Cb.A.

A formação dos profissionais anos atrás apesar de “boa” como relatada pela maioria dos entrevistados, também foi considerada árdua no que tange a capacidade física comparada aos dias atuais: “Puxado em comparação com a de hoje, inclusive nós somos a primeira turma depois do que queimou a mão no asfalto. 4 horas da tarde, o sol quente e eles obrigando as pessoas a fazer apoio no asfalto, 80% do povo teve queimadura.” Cb.W.

3.2 Percepção comportamental sob a perspectiva do policial

A respeito da percepção comportamental observada pelo olhar do policial militar, emerge no discurso dos profissionais poucas mudanças comportamentais ao compararem o “antes” e o “pós” formação militar. Em geral, observaram modificações mais intensas no que corresponde a atenção, alerta para perigos, e a forma enérgica para agir inferida das falas obtidas.

A psicologia social explica que o autoconceito é formado por comparação a outras pessoas, por autoconsciência e auto-observação. O indivíduo precisa olhar para dentro de si mesmo, observar seus comportamentos e suas emoções e isso não se dá de ma-

neira frequente (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 1999). Porquanto tal resultado pode ser entendido, quando observado durante a pesquisa momentos de silêncio, espanto e até resistência na resposta, vejamos: “Eu era assim... é mudança na personalidade que vc fala? (Entrevistador: Isso). Antes eu sempre fui uma pessoa mais reservada né até depois que eu entrei eu mantive muito isso mas eu fiquei mais extrovertido a princípio para tomar atitudes, em qualquer local que eu tô, assim as vezes eu sou mais... o meu jeito a personalidade da gente a gente não chega mudar né?! mas moldar eu diria, eu consegui eu fiquei mais extrovertido, assim eu acho que a palavra certa seria essa eu consegui me sair mais, para certas coisas, tomar mais atitude. Então nesse ponto eu fiquei melhor para mim a minha visão, e..... a gente fica.... bom teria que pensar mais pra poder falar disso... mais a princípio é isso que eu vejo de diferença, de mudança...” CB.O.

3.3 Percepção comportamental sob a ótica familiar

Acerca da percepção comportamental sob a visão ótica dos familiares, desponta nas falas, transformações mais intensas, expressadas de maneira mais direta do que pelo ponto de vista dos próprios policiais. Rodrigues, Assmar e Jablonski (1999), explicam que o método de assimilação na compreensão de pessoas, sob o modo particular com que cada pessoa tende a perceber o outro, e esclarecem que é diferente tal processo de pessoas do de coisas, que no primeiro visa a intenção que se dá a percepção, e as pessoas tanto são captadas quanto são capazes de perceber, e esse processo é ausente no de coisas. “Ele era mais tranquilo né?!... uma pessoa mais tranquila porque não tinha as cobranças e as responsabilidades que o serviço traz.” Esposa V.

“Teve mudança sim. Ele ficou assim...mais preocupado com a segurança tanto dele como de quem convive com ele, e um senso crítico mais aguçado né, essas foram as diferenças que eu notei.” Esposa W.

3.4 Mudança nas relações familiares sob as duas óticas

Quanto a mudança nas relações familiares após a entrada na carreira militar, de forma geral os entrevistados percebem mudanças positivas e negativas, sendo as positivas as mais apontadas. Sob essa temática, a pesquisa demonstrou fatores positivos percebidos em relação a proteção familiar, atenção mais ampliada que afeta diretamente os demais membros do cerne familiar, estabilidade financeira e assistência à saúde.

3.5 Representação social do papepl do policial militar

Sobre a representação do papel do policial militar, surge nos discursos tanto dos policiais quanto dos familiares a categoria de “desvalorização” do profissional, entendem que tem seu valor apenas quando são acionados para solucionar problemas, e mesmo depois de fazê-lo não são compensados nem pela sociedade, nem pela instituição, nem pela elite governante. Nas expressões e falas observadas emergem palavras valorativas como “respeito”, “herói”, “pessoas de bem”, “revolta”, colocadas de forma categórica pela classe, notadamente demonstraram um misto de sentimentos e emoções. A teoria da Reciprocidade apontada por Rodrigues, Assmar e Jablonski (1999), explica que o fato de uma pessoa ao emitir um comportamento em favor de outra tê-lo de igual modo, como se fosse um direito adquirido. Por essa teoria pode-se explicar a frustração inferida das falas dos personagens entrevistados no que se refere a compensação e reconhecimento pelo serviço prestado para a sociedade. Vejamos: “Uai, a sociedade eu acho ela muito ingrata, ela não gosta da polícia, não só de mim, mas ela não gosta da polícia. Ela gosta da polícia quando ela precisa da polícia... traduzindo: eles gostam da gente quando eles precisam, não porque gosta mesmo da polícia, sociedade é muito ingrata, eu acho. (Entrevistador: Se sente recompensada por esta?) Nunca!” Cb. K.

“Hoje em dia eu acho que ele não tem mais valor. (Entrevistador: A senhora acredita que ele tem uma função que é recompensada por essa sociedade?) Não. Eles tentam, Eles correm atrás, eles fazem de tudo mas como é que eu vou.... para resumir assim para você entender melhor... é como se eles fossem atrás de desvendar alguma coisa prender a pessoa agora de manhã e à tarde ele é solto, mesmo porque a quantidade de marginais é muito grande e eles acham que sabe direito e desvaloriza o militar... a sociedade em si não reconhece. O policial pode fazer, pode correr atrás que eles sempre acham que é pouco.... eu costumo falar que policial é igual Jesus né? As pessoas só lembram dele só chama por ele na hora do aperto mas depois eles esquecem.” Esposa J.

3.6 Formação militar e relação com a agressividade e violência

Mesmo diante da negação quanto a formação militar não gerar agressividade e violência no policial em carreira inicial, os entrevistados sugerem que nos cursos internos especializados esse fato pode ocorrer. Justificam ainda que a agressividade ou violência advém da educação familiar recebida ou mesmo inerente ao homem, que sendo-lhe oferecido poder a estravaza.

Pode-se inferir que a palavra vivacidade apontada em diversos momentos nas falas dos entrevistados, seja a maneira enérgica, intensa que precisam para agir em determinadas situações do cotidiano da rua e isso se torna necessário para que mantenham o controle da ocorrência em andamento. A psicologia social esclarece que existem diferentes tipos de agressão humana, e classificam algumas como hostil e instrumental onde a primeira é consequência de estados emocionais fortes, e tem por meta causar prejuízo a alguém ou algo para satisfazer desejos próprios, e o segundo visa lesionar alguém como meio de alcançar outro objetivo (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 1999).

“Não, não gera. Isso aí e acho que já vem é de berço mesmo é de formação da pessoa mesmo, eu acredito que não muda não, pelo menos o curso formação de Praças não muda não. Não digo os especializados mas em comparação aos curso formação de Praças não muda não.” Cb.C.

3.7 Perspectivas futuras- aposentadoria

Com relação a passagem do serviço ativo para a reserva remunerada percebe-se uma mistura de sentimentos como receio, ansiedade, nostalgia, dever cumprido, alívio e até mesmo insegurança ao falar sobre o assunto, bem como trabalham em si mesmo a sensação de utilidade em relação ao “fazer algo”. Percebe-se uma maior consciência nos entrevistados para diminuição de risco para a depressão pós aposentadoria, tentam reduzir aos poucos o ritmo de trabalho e são convictos de sua utilidade para outros serviços. Não se contentando em apenas “descansar”, eles mantêm vivo o desejo de estar trabalhando em algo próprio, de deixar claro para si e para o outro que a aposentadoria não será para eles sinônimo de invalidez. (Entrevistador: O senhor já pensou em como será quando for se aposentar?)

“Penso nisso todos os dias. Bom isso aí eu vejo também, vejo muita gente que está na mesma situação igual falta aí 3 anos... eu vejo que quem tá assim em cima fica assim agoniado sabe.... isso aqui vira uma vida! você tem que acordar cedo, seu coturno tem que estar Limpo, sua farda tem que tá passada, de repente o que eu vejo que acontece com muita gente é que de um minuto para o outro é que cê não precisa mais disso....Aquelas amizadas que você tinha... ou não vai ter mais tempo para você porque eles vão estar trabalhando e voce num vai... vai ser um choque, você fica assim meio perdido e não sabe o que vai acontecer... eu não preciso parar de uma vez é o que todo mundo fala! não pode parar de uma vez. Mesmo saindo da PM você tem que fazer alguma coisa ir parando aos poucos né eu também tenho esse pensamento, agora o que que eu vou fazer depois que eu aposentar ainda não sei não.” Cb.W.

4 Considerações finais

Os resultados apontados pela presente pesquisa, refutaram em partes, os pressupostos levantados inicialmente de que a formação militar gera agressividade ou violência no policial, pois de alguma maneira foi demonstrado a possibilidade de tal fato acontecer na formação militar especializada. Também foi comprovado que as mudanças são significativas no que diz respeito ao estado vigilante e que esse comportamento é levado para o contexto familiar, influenciando os demais membros no mesmo quesito. Também foi observado que conseguem ter a percepção de mudanças comportamentais na maioria dos casos.

De modo geral, a pesquisa apontou que após a entrada no ambiente militar, o policial reconfigura seus papéis a depender do momento e contexto sociais a qual estão inseridos e que os mesmos internalizam tal mudança e se adaptam a elas. Passam a notar-se como sujeito de deveres mais que de direitos, e como base exemplar para a sociedade.

Foi considerável a forma com que os entrevistados se comportaram demonstrando a importância de serem ouvidos, de compreenderem que estavam contribuindo para formação de novos policiais militares e que a presente pesquisa seria fase de um trabalho de conclusão de curso. Foi notável que se admiraram com o avanço que a policia militar tem galgado a fim de aperfeiçoar e especializar sua tropa. O sentimento de importância surgiu

em cada gesto, olhar e em cada fala transmitida com cuidado.

A pesquisa foi de grande valia pois agregou conhecimento e aperfeiçoamento profissional. O curto tempo da pesquisa foi fator impeditivo para maior aprofundamento sobre a evolução da identidade desses profissionais. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas no contexto do treinamento dos cursos especializados dentro da corporação, que cada regional possua um profissional voltado para área da psicologia como forma de suporte de atendimento ao departamento de psicologia do HPM a fim de facilitar o acesso pela distância dos policiais a esse serviço oferecido a classe, que grupos terapêuticos sejam criados com o a finalidade de preparar o policial para o momento da aposentadoria quando esta estiver próxima, diminuindo assim a insegurança e ansiedade e possíveis riscos de depressão.

Referências

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAGA, C.D.M.; FARIA, D.F. Ambiente policial e seu reflexo na conduta do agente de segurança: uma análise das representações sociais do Policial Militar. Trabalho de Conclusão de Curso – Academia de Polícia Militar, Goiânia, 2018. Disponível em < <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/425/7/Ambiente%20policial%20e%20o%20seu%20reflexo%20na%20conduta%20do%20agente%20de%20seguran%C3%A7a%20uma%20an%C3%A1lise%20das%20representa%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20do%20Policial%20Militar.pdf> > acesso em: 13 jan.2018.

CARVALHO, A.S. Violência e Agressividade. In: MODENA, M.R. Conceitos e formas de violência. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016, p.135-140.

CIAMPA, A. da C. A estória do Severino e a história da Severina. São Paulo: Brasiliense, 2007.

COSTA, J.F. Violência e Psicanálise. 2ª ed. Rio de Janeiro: GRAAL, 1986.

FERNANDES, V.; FERNANDES, N. Criminologia Integrada. 3ª ed. rev. atual. Amp. In: _____ Agressividade Humana. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010. cap.6, p.115-123.

FREUD, S. Obras Completas- Um caso de Histeria, Três ensaios sobre a sexualidade e outros Trabalhos (1901-1905). vol.VII. São Paulo: Editora Imago, 1996.

GAIARSA, J.A. Agressão, violência e crueldade. São Paulo: Editora Gente, 1993.

GOIÁS. LEI 19.969 DE 11 DE JANEIRO DE 2018. Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Goiás. Goiânia,Go, jan 2018. Disponível em: < http://www.pm.go.gov.br/2017/download/Novo_Coodigo_de_Etica_e_Disciplina_PM_BM_GO.pdf > acesso em: 24 jan. 2018.

GOIÁS. POLÍCIA MILITAR. Regimento de Ensino da Polícia Militar de Goiás. Goiânia, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/314/1/Matriz%20Curricular%20do%20Curso%20de%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Pra%C3%A7as%20-%20CFP%20PMGO.pdf> acesso em: 05 fev. 2018.

HALL, S. A identidade Cultural na Pós-Modernidade. 11º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

PORTO, M.S.G. Mídia, segurança pública e representações sociais. In: II Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2008, Recife: Tempo Social, revista de sociologia da USP, V.21, n.2. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ts/v21n2/v21n2a10.pdf> > acesso em: 13 jan. 2018.

REZENDE, E. O Behaviorismo Radical de Skinner: implicações para a educação. 2017. Disponível em < <http://www.psicoedu.com.br/2016/12/behaviorismo-educacao.html#topico6> > acesso em: 14 jan. 2018.

REZENDE, M.A.; CAVAZZA, B.I.S. O policial militar e a violência: de agente a vítima. Revista de Psicologia: Saúde Mental & Segurança Pública, 2002. Disponível em < <http://>

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E.M.L.; JABLONSKI, B. Psicologia Social. 18ª ed. Reform. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SILVA, E. A influência do estresse na vida profissional do policial militar do Estado de Goiás. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Academia de Polícia Militar, Goiânia, 2007. Disponível em < https://www.google.com.br/search?ei=36FaWs2aG-cK0wQTzzpeYAg&q=a+influ%C3%Aancia+do+estresse+na+vida+profissional+do+policial+militar+do+estado+de+goi%C3%A1s&oq=a+inf&gs_l=psy-ab.3.0.35i39k1j0i-67k113j0i203k1j0j0i203k1j0l2j0i203k1.15432.16304.0.18240.5.5.0.0.0.148.714.0j5.5.0....0...1c.1.64.psy-ab..0.5.714....0.ohLLuoJeDuA > acesso em: 13 jan. 2018.

VILHENA, J.; BITTENCOURT, M.I.G.F. A espinha partida. Considerações acerca da violência no filme Tsotsi – infância roubada. Revista: Estudos e Pesquisa em Psicologia, 2008. Disponível em < <http://www.revispsi.uerj.br/v8n3/artigos/pdf/v8n3a05.pdf> > acesso em: 29 jan. 2018.

WINNICOTT, W.D. Privação e Delinquência. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1995. p.89-103.

APÊNDICE

Roteiro de Entrevista

Questionário – Policial

1- Com que idade você começou a se interessar pela carreira militar? Qual fator o levou a isso (obrigação, vontade própria, influência...)?

2- Com quantos anos você ingressou na carreira militar? Há quantos anos está na corporação?

3- Como foi a formação enquanto era aluno?

4- Como você se percebia antes de entrar na polícia?

5- Você percebeu alguma mudança em algum comportamento após sua entrada na PM? (Se sim, fale sobre as mudanças)

6- Em termos de personalidade, você acredita que teve alguma mudança que se refletiu dentro de seu lar? Positiva e/ou negativa? (Se sim, fale sobre elas)

7- Como você acredita que é visto pela sociedade? Se sente compensado por esta?

8- Você já pensou sobre como será quando for se aposentar? Qual sensação sentirá?

9- Você acha que a formação militar pode tornar as pessoas agressivas e/ou violentas? (Justifique)

10- Quais as suas expectativas em relação a sua carreira na corporação?

Questionário- Familiar

1- Quando você conheceu seu familiar, ele já era militar? Se sim, há quanto tempo? Caso a resposta seja NÃO, veja a pergunta abaixo.

2- Como você o percebia antes de sua entrada na carreira militar?

3- Você acha que houve mudança de comportamento após a entrada de seu familiar na corporação? (Se sim, quais?)

4- Você acredita que a formação militar trouxe mudanças significativas positivas e/ou negativas para o contexto familiar?

5- O que você pensa sobre a carreira do seu parente? (conjugê, filho, irmão....) O que acha sobre a escolha dele (a)?

6- Como você acha que a sociedade enxerga o papel do policial militar? Você acredita que ele tem uma função recompensada por esta?

7- Qual a sua expectativa em relação a quando ele (a) se aposentar? (O que acha disso, o que sente com isso, já havia pensado sobre isso antes?)